Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo **Class.:** Salesianos

Data: 13.04.81 **Pg.:**

Salesiano repele denúncias contra missões na Amazônia

SÃO PAULO (O GLOBO) — O padre salesiano Antônio Pennise — que esteve durante seis meses no Rio Negro colhendo material para sua tese de doutoramento sobre assuntos missionários — contestou ontem as denúncias do índio Álvaro Sampaio, afirmando tratar-se de "um pobre ignorante, instrumentalizado por leigos e jornalistas ligados à revista "Porantis", de Manaus".

O padre esclareceu que essa revista é ligada ao CIMI — Conselho Indigenista Missionário — e que Álvaro Sampaio foi convidado a depor contra as missões, no Tribunal Bertrand Russel, na Holanda, por Diocleciano de Souza, parente do jornalista e escritor Márcio de Souza, que escreve para a publicação.

Segundo o padre Pennise, é verdade que houve indias trabalhando como domésticas com as irmãs salesianas em Manaus, "mas isso não ocorre mais há pelo menos seis anos, por proibição do bispo da região".

— O fato de alguma índia ter-se prostituído pode ter ocorrido mas se trata de caso raro, afirmou.

Quanto à denúncia de que os padres estariam contrabandeando artesanato, o ex-procurador das missões disse que as peças são compradas dos índios e vendidas nos museus de Manaus, a preço de mercado. O dinheiro arrecadado reverte para as missões.

O padre Antônio Pennise contestou também as acusações do sertanista Álvaro Villas-Boas, de que os missionários possuam um feudo no Amazonas. Afirmou que "a Funai não só tem acesso às missões como possui na região do Iaurete, no Rio Uaupes (afluente do Rio Negro) a cem metros das missões, um representante deles".

DENÚNCIAS

O sertanista Alvaro Villas-Boas, delegado da Funai na Administração de Bauru, afirmou ontem em São Paulo que as denúncias contra as missões salesianas no Rio Negro são muito antigas — "vêm sendo repetidas há mais de 20 anos" — e incentivou o Governo a apurar se os missionários de fato exploram os índios e suas mulheres.

Segundo Villas-Boas, "é bem possível que as acusações sejam verdadeiras, pois os salesianos não permitiram nunca a entrada na área de representantes do antigo Serviço de Proteção do Índio ou da própria Funai". Ele disse ainda que "a área é feudo da Igreja no Amazonas e ali os religiosos não permitem nem levantamentos a respeito da saúde dos índios".